SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 1996

ABRIL 9 – 10 – 11
OS SOLISTAS DE MOSCOU
YURI BASHMET – REGÊNCIA E VIOLA

MAIO 6 – 7 – 8
ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG
KURT MASUR – REGÊNCIA

MAIO 14 – 15 – 16
QUARTETO GUARNERI
CORDAS

JUNHO 6 – 7
YO YO MA
VIOLONCELO

JUNHO 17
KATHLEEN BATTLE
SOPRANO

JUNHO 24 – 25 – 27
NELSON GOERNER
PIANO

AGOSTO 8 – 9 – 12
MAXIM VENGEROV
VIOLINO

SETEMBRO 2 – 3 – 4
ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA
CHARLES DUTOIT – REGÊNCIA

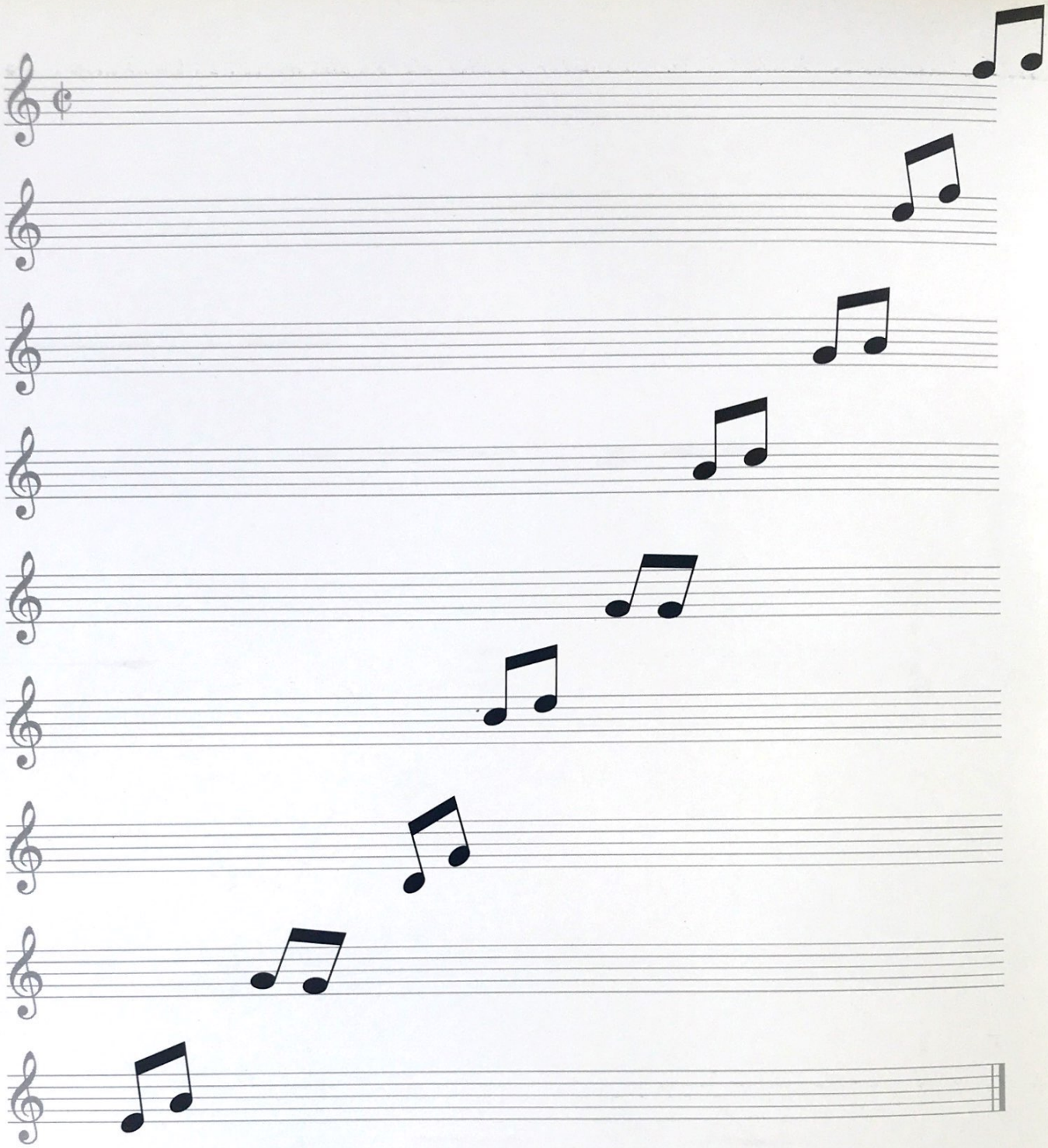
SETEMBRO 24 – 25 – 26
ORQUESTRA DE CÂMARA FERENC LISZT
MAURICE ANDRÉ – TROMPETE

OUTUBRO 21 – 22 – 23
ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
PIERRE BOULEZ E DAVID ROBERTSON – REGÊNCIA

NOVEMBRO 8 – 11 – 13
CECILIA BARTOLI
MEZZO SOPRANO

Digitalizada com CamScanner

FISCHER-195795



NA NOSSA COTAÇÃO, A CULTURA ESTÁ SEMPRE EM ALTA.

Bolsa de Valores de São Paulo, Patrocinadora da Temporada Internacional de 1996 da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo

Digitalizada com CamScanner

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta

NELSON GOERNER

Piano

Apoio

MINISTÉRIO DA CULTURA
Lei Federal de Incentivo à Cultura

AMERICAN EXPRESS

Promoção

ELDORADO FM 92,9

Patrocínio

CHIVAS REGAL 12

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

BANCO ITAMARATI

SEMP TOSHIBA

Votorantim

Digitalizada com CamScanner

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTISTIC

NELSON GOERNER

Nascido em 1969, em San Pedro, na Argentina, Nelson Goerner vem-se firmando, ao longo dos últimos anos, como um dos mais notáveis pianistas de sua geração. Saudado pelo crítico de *The Independent* como um pianista profundamente reflexivo, que ao sentimento ardente junta maturidade de julgamento, Goerner iniciou seus estudos de piano sob a orientação de Jorge Garrubba. Depois de completar sua formação no Conservatório Nacional de Música de Buenos Aires, trabalhando com Juan Carlos Arabian e Carmen Scalcione, conquistaria o Primeiro Prêmio do prestigioso Concurso Franz Liszt, de Buenos Aires, em 1986.

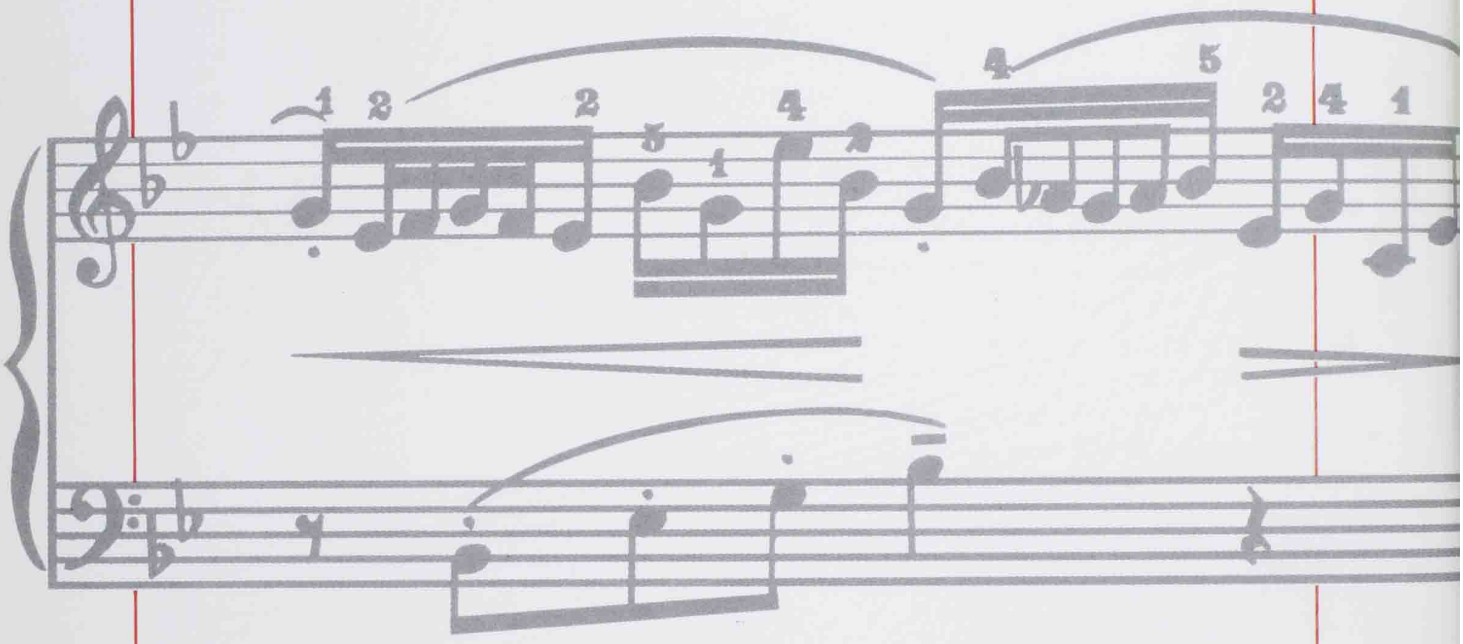
Com a excepcionalidade de seu talento reconhecida pela lendária Martha Argerich, o pianista obteve bolsa de estudos para o Conservatório de Genebra, onde seria aluno de Maria Tipo. Na Suíça, Goerner conquistaria, em 1990, dois importantes prêmios: o Primeiro Prêmio com Distinção do Conservatório de Genebra e o Primeiro Prêmio do Concurso de Genebra, por sua arrebatadora interpretação do Concerto nº 3 de Rachmaninoff, ao lado da *Orchestre de la Suisse Romande*. Essas distinções abririam caminho para novas apresentações com a mesma orquestra, para tocar o Concerto nº 2 de Chopin, diversos recitais e uma turnê ao Japão, em 1991.

Desde então, Nelson Goerner tem-se apresentado em importantes festivais de música – como os Festivais de *La Roque d'Anthéron* e de *La Grange de Meslay*, onde encantou público e crítica ao substituir o pianista Richter, impossibilitado de tocar – e nas melhores salas de concerto da Europa. A estréia do artista em Londres, em recital no *Royal Festival Hall* e em concerto junto à *Philharmonia Orchestra*, sob regência de Claus Peter Flor, representaria um salto decisivo para a consolidação de sua carreira internacional. Nos últimos quatro anos, Nelson Goerner voltou ao Japão, para uma série de sete concertos, estreou ao lado da Orquestra Sinfônica Alemã de Berlim, sob regência de Andrew Davis, apresentou-se em recitais em diversas cidades da Europa e dos Estados Unidos, fez seu primeiro concerto com a Orquestra Filarmônica de Londres, regida por Welser-Möst, tocou com a Filarmônica de Los Angeles, regida por David Zinman, e cumpriu temporadas na Argentina.

Dentre os compromissos recentes do pianista destacam-se: temporada com a Orquestra Sinfônica de Moscou, no *Théâtre des Champs Elysées*, em Paris, concertos com a *Royal Scottish National Orchestra*, com a Orquestra Sinfônica de Montreal e com a *Orchestre de la Suisse Romande*, e recitais no Festival de Lucerna, em São Francisco, em Milão, no *Gewandhaus* de Leipzig e em Londres. Na capital inglesa, onde se apresentou no começo deste mês, Nelson Goerner encantou crítica e público, levando o colunista de música erudita do *Daily Telegraph* a consagrá-lo com o seguinte comentário: "Ou Nelson Goerner é um dos maiores pianistas vivos, ou ele é um excelente pianista, que se encontrava em noite particularmente inspirada no *Wigmore Hall*. Tendo a considerá-lo um dos maiores pianistas vivos. Seu recital não admite quaisquer dúvidas quanto à sensibilidade, à inteligência musical e à ardente entrega do pianista, cuja intrépida técnica representa apenas um meio a serviço de uma finalidade."

Nesta e nas próximas temporadas, Nelson Goerner apresenta-se na Espanha, na França, na Alemanha, na Suíça e na Inglaterra, participa do *Bath Festival*, toca em concertos com a *Indianapolis Symphony*, sob regência de Raymond Leppard, e aparece em recitais de música de câmara com o *Carmina Quartet*, em Zurique.

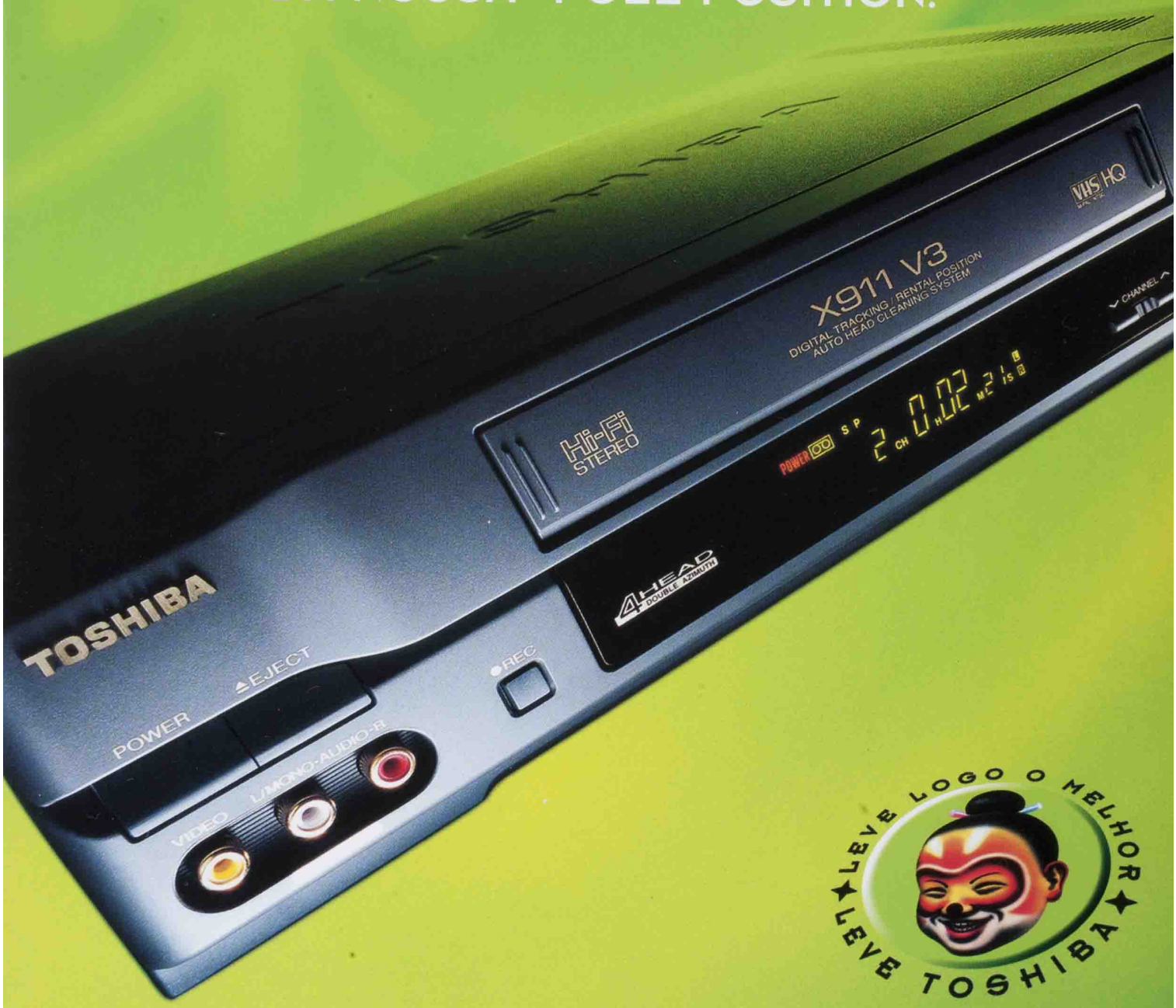
ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM NESTAS NOTAS.



BANCO ITAMARATI

TALENT

QUANDO SOUBER O QUE É "RENTAL POSITION", VOCÊ VAI ENTENDER O PORQUÊ DA NOSSA "POLE POSITION."



NOVA LINHA DE VIDEOCASSETES TOSHIBA V3, MONO OU HI-FI ESTÉREO. COM A EXCLUSIVA FUNÇÃO RENTAL POSITION, QUE FAZ COM QUE ATÉ AS FITAS JÁ MUITO USADAS PRATICAMENTE RECUPEREM A QUALIDADE DA IMAGEM ORIGINAL. E MAIS, A REVOLUCIONÁRIA TECNOLOGIA V3 – NORMALMENTE ENCONTRADA EM VÍDEOS DE USO PROFISSIONAL – ONDE A PRÉ-AMPLIFICAÇÃO DE SINAIS É EFETUADA DENTRO DO PRÓPRIO CILINDRO, O QUE RESULTA NUMA EXCEPCIONAL MELHORIA DE IMAGEM E NITIDEZ.

HOT LINE: (011) 523-9744 PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS. CONHEÇA A AMAZÔNIA.

TOSHIBA

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

PROGRAMA

24 E 25 DE JUNHO DE 1996, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, 21H

PRIMEIRA PARTE

Domenico Scarlatti (1685 – 1757)

Quatro Sonatas

em Fá menor, K. 466
em Sol maior, K. 425
em Lá menor, K. 109
em Sol maior, K. 454

Ludwig van Beethoven (1770 – 1827)

15 Variações e Fuga em Mi bemol maior, Opus 35, "Heróica"

SEGUNDA PARTE

Johannes Brahms (1833 – 1897)

Seis Peças para Piano, Opus 118

Intermezzo – Allegro non assai, ma molto appassionato
Intermezzo – Andante teneramente
Ballade – Allegro energico
Intermezzo – Allegretto un poco agitato
Romanze – Andante
Intermezzo – Andante, largo e mesto

Franz Liszt (1811 – 1886)

Dois Estudos de Paganini

Nº 2, em Mi bemol maior
Nº 4, em Mi maior

Franz Liszt

Rapsódia Espanhola

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

8, 9 e 12 de agosto

MAXIM VENGEROV
violino

27 DE JUNHO DE 1996, QUINTA-FEIRA, 21H

PRIMEIRA PARTE

Béla Bartók (1881 – 1945)

Suíte Opus 14

Allegretto
Scherzo
Allegro molto
Sostenuto

Béla Bartók

Três Estudos Opus 18

Allegro molto
Andante sostenuto
Rubato

Robert Schumann (1810 – 1856)

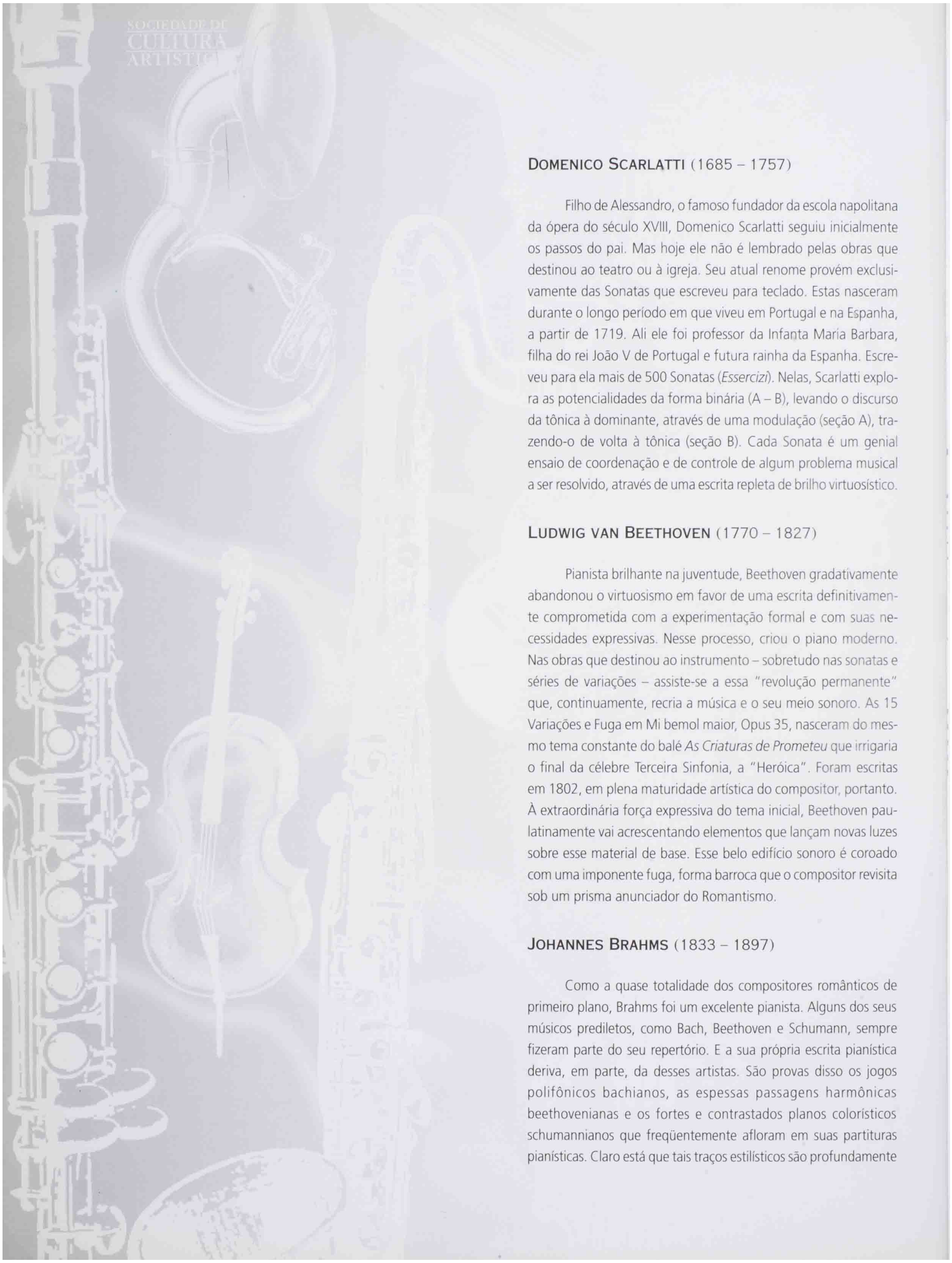
Carnaval de Viena, Opus 26

SEGUNDA PARTE

Frédéric Chopin (1810 – 1849)

24 Prelúdios Opus 28

1. *Agitato* (em Dó maior)
2. *Lento* (em Lá menor)
3. *Vivace* (em Sol maior)
4. *Largo* (em Mi menor)
5. *Molto allegro* (em Ré maior)
6. *Lento assai* (em Si menor)
7. *Andantino* (em Lá maior)
8. *Molto agitato* (em Fá sustenido menor)
9. *Largo* (em Mi maior)
10. *Molto allegro* (em Dó sustenido menor)
11. *Vivace* (em Si maior)
12. *Presto* (em Sol sustenido menor)
13. *Lento* (em Fá sustenido maior)
14. *Allegro* (em Mi bemol menor)
15. *Sostenuto* (em Ré bemol maior)
16. *Presto con fuoco* (em Si bemol menor)
17. *Allegretto* (em Lá bemol maior)
18. *Molto allegro* (em Fá menor)
19. *Vivace* (em Mi bemol maior)
20. *Largo* (em Dó menor)
21. *Cantabile* (em Si bemol maior)
22. *Molto agitato* (em Sol menor)
23. *Moderato* (em Fá maior)
24. *Allegro apassionato* (em Ré menor)



DOMENICO SCARLATTI (1685 – 1757)

Filho de Alessandro, o famoso fundador da escola napolitana da ópera do século XVIII, Domenico Scarlatti seguiu inicialmente os passos do pai. Mas hoje ele não é lembrado pelas obras que destinou ao teatro ou à igreja. Seu atual renome provém exclusivamente das Sonatas que escreveu para teclado. Estas nasceram durante o longo período em que viveu em Portugal e na Espanha, a partir de 1719. Ali ele foi professor da Infanta Maria Barbara, filha do rei João V de Portugal e futura rainha da Espanha. Escreveu para ela mais de 500 Sonatas (*Essercizi*). Nelas, Scarlatti explora as potencialidades da forma binária (A – B), levando o discurso da tônica à dominante, através de uma modulação (seção A), trazendo-o de volta à tônica (seção B). Cada Sonata é um genial ensaio de coordenação e de controle de algum problema musical a ser resolvido, através de uma escrita repleta de brilho virtuosístico.

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770 – 1827)

Pianista brilhante na juventude, Beethoven gradativamente abandonou o virtuosismo em favor de uma escrita definitivamente comprometida com a experimentação formal e com suas necessidades expressivas. Nesse processo, criou o piano moderno. Nas obras que destinou ao instrumento – sobretudo nas sonatas e séries de variações – assiste-se a essa "revolução permanente" que, continuamente, recria a música e o seu meio sonoro. As 15 Variações e Fuga em Mi bemol maior, Opus 35, nasceram do mesmo tema constante do balé *As Criaturas de Prometeu* que irrigaria o final da célebre Terceira Sinfonia, a "Heróica". Foram escritas em 1802, em plena maturidade artística do compositor, portanto. À extraordinária força expressiva do tema inicial, Beethoven paulatinamente vai acrescentando elementos que lançam novas luzes sobre esse material de base. Esse belo edifício sonoro é coroado com uma imponente fuga, forma barroca que o compositor revisita sob um prisma anunciador do Romantismo.

JOHANNES BRAHMS (1833 – 1897)

Como a quase totalidade dos compositores românticos de primeiro plano, Brahms foi um excelente pianista. Alguns dos seus músicos prediletos, como Bach, Beethoven e Schumann, sempre fizeram parte do seu repertório. E a sua própria escrita pianística deriva, em parte, da desses artistas. São provas disso os jogos polifônicos bachianos, as espessas passagens harmônicas beethovenianas e os fortes e contrastados planos coloristicos schumannianos que freqüentemente afloram em suas partituras pianísticas. Claro está que tais traços estilísticos são profundamente

repensados pelo gênio brahmsiano. As Seis Peças para Piano, Opus 118, foram escritas em 1893, no período final da vida do autor, portanto. Na sua notável concisão, são aforismos sonoros (geralmente em forma *Lied*, A – B – A) mergulhados em atmosfera outonal. Traços ora heróicos ora líricos aí afloram, em meio a uma gesticulação sonora na qual tudo o que não é essencial é posto de lado.

FRANZ LISZT (1811 – 1886)

Considerado o mais extraordinário pianista de sua época, Liszt foi virtuose aplaudido por toda a Europa. Deixou abundante produção para o instrumento e seu catálogo reúne obras didáticas, peças destinadas à demonstração do virtuosismo do intérprete, instantâneos poéticos e partituras francamente experimentais. Em seus melhores momentos, e eles são bastante numerosos, a produção pianística de Liszt exibe um instrumento que é capaz de concretizar as mais delicadas nuanças expressivas, indo do tom confessional à pletora sinfônica sempre com grande inventividade. Essas qualidades encontram-se nos Seis Estudos de Paganini, de 1838, escritos a fim de provar que o piano podia muito bem rivalizar com o violino no tocante ao "demonismo" virtuosístico. As oitavas cromáticas do segundo deles e os arpejos do quarto provam que essas "réplicas" pianísticas dos originais para violino de Paganini são dignas do modelo. Já na Rapsódia Espanhola, de 1863, o ouvinte é convidado a visitar uma Península Ibérica fictícia, que cintila graças à sua farta decoração sonora.

BÉLA BARTÓK (1881–1945)

O piano proporcionou a Bartók uma espécie de laboratório, onde ele freqüentemente se entregava a algumas das suas mais arriscadas experiências. Escreveu para ele cerca de 300 peças, que incluem desde aquelas bem fáceis, destinadas a pianistas iniciantes, até as de dificuldade "de execução transcendente", às quais apenas virtuoses de calibre têm acesso. Três características marcam a produção pianística do compositor: o caráter húngaro de uma linguagem que se quis nacional, o espírito revolucionário de um artista que sempre desejou ampliar as fronteiras da arte, e a técnica personalíssima através da qual ele concretizou suas idéias sonoras. A Suíte Opus 14 foi escrita no início de 1916 e mostrada ao público três anos mais tarde, junto com os Três Estudos Opus 18, pelo próprio autor. Os quatro movimentos concentrados da Suíte vivem da atmosfera rústica de um folclore inteiramente recriado por Béla Bartók. Já os Estudos, completados em 1918, levam os elementos da linguagem musical a um ponto máximo de tensão e, nesse sentido, são das partituras mais revolucionárias do compositor.

ROBERT SCHUMANN (1810–1856)

Foi com o auxílio do piano que Schumann erigiu, na alvorada do movimento romântico, um monumento sem paralelos no panorama da música de seu tempo. A imprevista novidade do tom expressivo e as ousadas soluções técnicas e formais marcaram desde sempre a produção pianística desse autor visionário. O fundamental dessa parcela da produtividade de Schumann foi escrito entre 1829 e 1840. Durante esse período, o compositor foi obrigado a abandonar o sonho de ser um virtuose de piano, já que uma engenhoca que concebera para tornar o dedo anular independente aleijara-o . A pianista Clara Wieck, com quem se casaria no final desse período, encarregar-se-ia de divulgar sua obra. O Carnaval de Viena, Opus 26 (*Faschingsschwank aus Wien*), é de 1839 e foi inspirado por uma visita que Schumann realizou à capital austríaca. A obra lembra uma suíte ao organizar-se em cinco movimentos de caráter contrastante, marcados por explosões festivas e por instantes de intimista efusão lírica.

FRÉDÉRIC CHOPIN (1810–1849)

Vivendo boa parte de sua curta existência fora de seu país, a Polônia, Chopin fez do piano a sua mais verdadeira e essencial pátria estética. Ainda que se apresentasse diante do grande público, no momento em que a carreira assim o exigiu, Chopin se realizava melhor diante de pequenos grupos de eleitos. Seu temperamento delicado e introvertido, expresso tanto na linguagem musical quanto na técnica pianística, logo levou Schumann a reconhecer nele "o poeta do piano", um artista incomum que sabia "esconder canhões entre flores". O fundamental da invenção musical chopianiana foi destinado ao piano. E foi para o seu querido instrumento que ele compôs a belíssima série de 24 Prelúdios Opus 28, publicada em 1839. Concebidos com grande liberdade formal, esses Prelúdios não são "introduções", mas instantâneos expressivos que visitam todas as tonalidades conhecidas. O amigo Schumann disse deles: "são esboços, ruínas, penas de águia loucamente misturadas".

Ligando para (021) 253-3461, você recebe um exemplar de VivaMúsica! inteiramente grátis.

(Mas por favor, nada de celular dentro do teatro).

Na revista VivaMúsica!, o amante dos clássicos encontra todas as informações para se manter sempre atualizado. Entre elas, uma agenda nacional e internacional com os principais eventos, entrevistas exclusivas com destaques do mundo da música, apreciação crítica dos principais lançamentos em CD, vídeo e CD-ROM, a opinião de personalidades do meio musical e a colaboração dos mais importantes especialistas do país. Além disso, o assinante de VivaMúsica! participa de diversas promoções mensais e pode comprar e receber em casa os CDs do mês, selecionados pelos editores da revista. Ligue e peça seu exemplar. Mas espere a cortina fechar para não atrapalhar o espetáculo.

Av. Rio Branco, 45/1401 - CEP 20090-003 - RJ
Fax: (021) 263-6282
Internet: http://www.brazilweb.com/vivamusica/

VivaMúsica!

A revista dos clássicos.

CHIVAS REGAL. APRECIE NOSSA QUALIDADE COM RESPONSABILIDADE.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA	PRESIDENTE
JOSÉ E. MINDLIN	VICE-PRESIDENTE
J. JOTA DE MORAES	DIRETOR ARTÍSTICO
JOSÉ LUÍS DE FREITAS VALLE	DIRETOR SECRETÁRIO
FERNANDO ROSA CARRAMASCHI	DIRETOR TESOUREIRO
CARLOS RAUSCHER	DIRETOR
GÉRARD LOEB	DIRETOR
JAYME SVERNER	DIRETOR
JOÃO LARA MESQUITA	DIRETOR
JOSE ZARAGOZA	DIRETOR
GÉRALD PERRET	SUPERINTENDENTE

Reconhecida de Utilidade Pública por Decretos Federal, Estadual e Municipal

Edição do programa e revisão de textos Rui Fontana Lopez
Projeto gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida
Foto Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica

Programa Membership Rewards da American Express®.

O céu não é o limite.

4.000 pontos

2.500 pontos

5.000 pontos

2.000 pontos

2.000 pontos

A American Express oferece um mundo de recompensas para seus Associados através do programa Membership Rewards. Cada dólar ou o equivalente em reais de despesas efetuadas com os cartões vale 1 ponto.

A partir de 2.000 pontos você pode ganhar um desconto de US$ 100 na instalação da TV por assinatura TVA. Pode também transferi-los para os programas de milhagem das companhias aéreas Air France e Swissair/Austrian AirLines ou para os programas de incentivo das redes de hotéis ITT-Sheraton, Renaissance e Westin.

E, com 2.500 pontos, você já pode contar com descontos na compra de equipamentos IBM.

Cada 4.000 pontos dão direito a uma diária para duas pessoas em hotéis espalhados pelo Brasil.

E com 5.000 pontos você pode optar por uma diária na locação de um automóvel na Localiza.

Em qualquer uma dessas duas últimas opções, você pode solicitar diárias consecutivas, de acordo com a sua disponibilidade de pontos.

Mas esse é só o começo.

Inscreva-se agora mesmo.
Ligue 0800 78-5050.

Membership Rewards

Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.